

Moção aprovada pelo Senado Universitário

em 3 de Abril de 1933

oooooooooooooooooooooooooooooooooooooooooooooooooooooooooooooooooooo

Em "O Século" de 26 de Março vem publicado um extenso relato de uma conferência feita pelo professor desta Universidade, Sr. Dr. Aurélio Quintanilha, em que, entre outras coisas, se procura apontar os vícios de que enferma o nosso ensino superior e se afirma que a Universidade Portuguesa não desempenha o papel que lhe cabe.

Pertencemos ao número dos que entendem que todos os que para isso tiverem competência e, designadamente os universitários devem pôr em evidência e não esconder os defeitos de que sofre a Universidade e promover que sejam corrigidos, indicando-lhes as causas e propondo os remédios adequados. Isto pressupõe naturalmente um estudo, um longo trabalho de investigação e de pensamento para ser proveitoso e digno de considerar-se. O Sr. Dr. Quintanilha trouxe a público, sem demonstração nem mostração, só as conclusões daquele estudo, daquele trabalho de investigação e pensamento.

Entre essas conclusões há uma que nos parece de extraordinária gravidade.

É aquela em que o Sr. Dr. Quintanilha afirma que "a Universidade não produz porque o recrutamento dos elementos novos é feito pelos velhos, que seleccionam, à sua imagem e semelhança, pessoas com a mesma mentalidade e que não sejam elementos perturbadores."

A interpretação menos ofensiva que pode dar-se às palavras transcritas é esta: a Universidade tem sacrificado autênticos valores só por terem uma mentalidade diferente da sua e poderem, por isso, perturbá-la acordando-a da "modorra em que tem vivido até agora".

Nós supúnhamos que não era assim; e supúnhamos que o Sr. Dr. Quintanilha era um exemplo vivo de que não é assim.

Para nos elucidar, porém, e para ficar elucidada a Universidade parecia-nos dever pedir-se ao Sr. Dr. Quintanilha a indicação dos factos do seu conhecimento na Universidade de Coimbra em que baseia aquela conclusão.

Nêste sentido propomos:

1.º) - Que se officie ao Sr. Dr. Quintanilha, pedindo-lhe que dê conhecimento ao Senado Universitário dos factos passados na Universidade de Coimbra em que baseia a afirmação de que o "recrutamento dos elementos novos é feito pelos velhos, que seleccionam à sua imagem e semelhança, pessoas com a mesma mentalidade e que não sejam elementos perturbadores;

2.º) - Os casos que conhece de autênticos valores que hajam sido sacrificados só por não terem a mesma mentalidade dos professores velhos e serem assim considerados elementos perturbadores.

Coimbra e Paço das Escolas, em 3 de Abril de 1933.

(aa) Domingos Fezas Vital

Mário de Figueiredo.

---